

DR.
RAFAEL
BOTELHO



CIRURGIA
MINIMAMENTE
INVASIVA DO
PÉ E TORNOZELO

CIRURGIA ARTRODESE (FUSÃO ÓSSEA) TIBIOTALOCALCANEANA (TTC)

ORTOPEDISTA E
TRAUMATOLOGISTA



CIRURGIA DE PÉ
E TORNOZELO

📞 AGENDAMENTOS: (85) 99959.1062

🌐 WWW.DRRAFAELBOTELHO.COM.BR

📱 @DRRAFAELBOTELHO

Recomendações Pós-Operatórias

Esta área é destinada ao paciente, onde é explicado de forma minuciosa os pós-operatórios e suas recomendações após a realização das cirurgias no pé e tornozelo. Todas essas recomendações devem ser discutidas exaustivamente no consultório, mas caso o paciente queira revisá-las ou relembrá-las, elas estarão disponíveis aqui.



PISAR

Pode pisar com o pé operado **após 60 - 90 dias** da cirurgia, mas **APENAS** com o **IMOBILIZADOR DE TORNOZELO CANO LONGO**.



[Clique para assistir ao vídeo de como utilizar o imobilizador de tornozelo](#)

Onde comprar:

www.balancefoot.com.br

[Clique para falar via Whatsapp](#)



Importante: É o médico quem faz essas concessões mediante o acompanhamento no consultório com exame físico e exames de imagem (Radiografia e Tomografia).



IMOBILIZAÇÃO

Utiliza-se o **IMOBILIZADOR DE TORNOZELO CANO LONGO** por um período de **90 dias**. Após esse período, o imobilizador é retirado e o paciente é liberado para pisar com calçado confortável. Autorizado para dirigir, iniciam-se as sessões de fisioterapia motora e as atividades físicas de baixo impacto.

OBS:

Após 45 dias, o paciente pode ser liberado para dormir sem a imobilização, mas deverá utilizá-la durante o dia, principalmente quando for andar, mesmo sem encostar o membro operado, para proteção da cirurgia.



Importante: É o médico quem faz essas liberações mediante o acompanhamento no consultório com exame físico e exames de imagem (Radiografia e Tomografia).



ATIVIDADES FÍSICAS

Baixo Impacto:

Bicicleta, elíptico, musculação, hidrogenástica, natação e pilates.

Liberadas **após 12 semanas**, dependendo da evolução do paciente.

Alto Impacto:

Caminhadas, corridas, treino funcional, crossfit, dança e atividades esportivas.

Liberadas **após 16 semanas**, dependendo da evolução do paciente.





Dicas para saber se sua cirurgia está indo bem e quando deve se preocupar

DOR E ANALGESIA

0 – 24h – No intra-operatório, bloqueios analgésicos são realizados para alívio da dor na parte de trás do joelho ou diretamente no local da cirurgia e a dor costuma não ser tão intensa.

2° ao 7° dia - As dores costumam se intensificar, por isso deixamos várias medicações analgésicas de rotina que podem variar de acordo com o perfil do paciente (alergias, intolerâncias e doenças associadas).



Importante: Anti-inflamatório + Analgésico
Opióide + Analgésico comum (listados abaixo
os mais utilizados pelo Dr. Rafael Botelho).

Anti-Inflamatórios (AINEs)

Flancox 500mg Tomar 1 comprimido via oral
de 12/12h por 7 dias **OU**

Alginac Retard Tomar 1 comprimido via oral
1x /dia por 7 dias **OU**

Hetori 90mg Tomar 1 comprimido via oral
1x/dia por 7 dias.

Analgésicos Opióides

Codeína + Paracetamol 30/500mg (PACO,
Codex, Tylex) – todos eles são marcas
diferentes da mesma medicação). Tomar 1
comprimido de 6/6horas por 7 dias. Após esse
período, a dose deve ser reduzida, sendo
administrada apenas se o paciente sentir dor e
no intervalo ATÉ de 6/6horas.

OU



Tramadol 50mg (Tramal 50mg Retard ou Tramadon 50mg) - Tomar 1 comprimido de 6/6horas por 7 dias. Após esse período, a dose deve ser reduzida, sendo administrada apenas se o paciente sentir dor e no intervalo ATÉ de 6/6horas.

OU

Tramadol 100mg (Tamadon Retard, Tramal Retard) – todos eles são marcas diferentes da mesma medicação). Tomar 1 comprimido de 12/12horas por 7 dias. Após esse período, a dose deve ser reduzida, sendo administrada apenas se o paciente sentir dor e no intervalo ATÉ de 12/12horas.

Analgésicos Comuns

Dipirona 1g (Lisador Dip 1g ou Novalgina 1g) – todos eles são marcas diferentes da mesma medicação). Tomar 1 comprimido de 6/6 horas por 7 dias. Após esse período, a dose deve ser reduzida, sendo administrada apenas se o paciente sentir dor e no intervalo ATÉ de 6/6 horas.



8° - 45° dia - É normal sentir dor (tipo pontadas, latejantes, lancinantes, choques, formigamentos, queimação, dentre outras). Essas dores vão reduzindo progressivamente no decorrer do tratamento.

Importante: Podem ser utilizadas medicações, gelo e elevação do membro para alívio.

45° - 90° dia OU após o início da fisioterapia motora OU após andar apoiando o membro operado - A dor costuma regredir de forma mais rápida e perceptível (pode ocorrer leve piora transitória com a manipulação inicial do membro).

Até 6 – 12 meses – Costuma não ter dor, mas incômodos podem retornar transitoriamente, sem necessariamente estar ocorrendo algo de errado na cirurgia.



Quando procurar o médico com urgência, devido à dor

Aumento acentuado e progressivo dessas dores no decorrer dos dias, mesmo em repouso, principalmente se associado ao inchaço, vermelhidão, calor local ou alterações no aspecto da ferida operatória, como drenagem de secreção ou abertura da ferida.

Importante: Caso não consiga contato com o médico, deve procurar a emergência do hospital que operou.





EDEMA (INCHAÇO)

0 – 15° dia - Está presente de forma mais acentuada e constante, associado a dor e leve vermelhidão local.

15° – 45° dia - Está presente e costuma regredir progressivamente nesse período.

45° – 90° dia ou após o início da fisioterapia motora ou após andar apoiando o membro operado - Costuma regredir de forma mais rápida e perceptível (pode ocorrer leve piora transitória com a manipulação inicial do membro).

Até 6 – 12 meses: Pode permanecer algum grau de inchaço residual.





Como melhorar o inchaço no pós-operatório

Manter o membro elevado, principalmente nas primeiras 2 semanas da cirurgia. Andar conforme orientação médica.

Importante: Evitar andar demasiadamente nos primeiros dias de liberação - Pode piorar o inchaço transitoriamente.

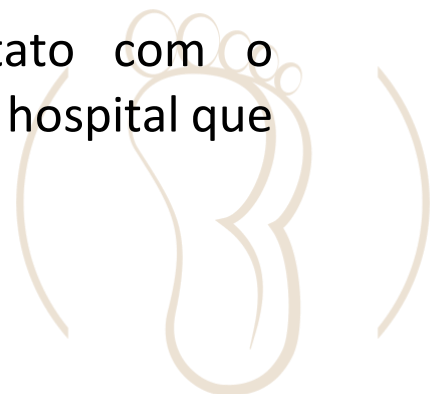
Meias elásticas compressivas de média compressão. ***Sempre com recomendação médica. Retirá-las ao deitar, dormir e tomar banho.***



Quando procurar o médico com urgência, devido ao inchaço

Aumento acentuado e progressivo do inchaço, no decorrer dos dias, mesmo em repouso e com a manutenção do membro elevado, principalmente se associado ao início de dor na panturrilha ou retorno das dores de forte intensidade na região operada, vermelhidão, calor local ou alterações no aspecto da ferida operatória, como drenagem de secreção ou abertura da ferida.

Importante: Caso não consiga contato com o médico, deve procurar a emergência do hospital que operou.





FERIDA OPERATÓRIA

Antibióticos Profiláticos (1º semana) -
Reduz as chances de infecções superficiais de pele – É normal a ferida operatória ficar avermelhada e o curativo sujar nos primeiros dias.



Cefalexina 500mg – Tomar 2 comprimidos via oral de 12/12h por 7 dias

OU



Amoxicilina-Clavulonato 875/125mg – Tomar 1 comprimido via oral de 12/12h por 7 dias.

Importante: Sempre prescrito pelo médico.





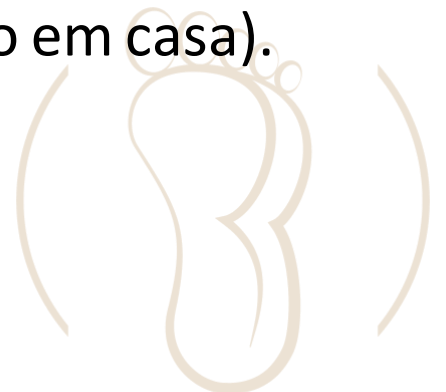
TROCA DE CURATIVO

O que fazer e o que **NÃO** fazer:



Primeiro Curativo (realizado no centro cirúrgico):

- 1) Mantê-lo fechado até o primeiro retorno com o médico.
- 2) Protegê-lo para **NÃO** molhar durante o banho, utilizando sacos plásticos e esparadrapo.
- 3) Caso suje de sangue ou molhe – Abrir o curativo, lavar a ferida **APENAS** com soro fisiológico, enxugar com gazes secas (**NÃO** deixar a ferida úmida) e refazê-lo com gaze e crepom (não precisa ser tão volumoso quanto o primeiro e pode ser feito em casa).



4) Após a primeira troca, o curativo deve ser trocado diariamente ou, no máximo, de 2/2 dias.

5) NÃO lavar a ferida com água corrente e NÃO utilizar sabão, detergentes ou antisséptico nesse processo.

6) NÃO aplicar na ferida pomadas ou sprays, como rifocina, sem solicitação médica.

[Clique para assistir ao vídeo de como realizar a troca dos curativos](#)

 **Pontos de sutura**

Retirados entre a segunda e a terceira semana – 14 a 21 dias a depender da idade e do potencial de cicatrização de cada paciente. *Mais jovens – 14º dia. Mais velhos – 21º dia.*





Quando procurar o médico com urgência, devido à ferida operatória

Alterações grosseiras no aspecto da ferida operatória, como drenagem volumosa de secreção, abertura parcial ou total ferida.

Importante: Caso não consiga contato com o médico, deve procurar a emergência do hospital que operou.

